

RELATO DE CASO DE COLETA DE SÊMEN PÓS-MORTE PARA UM PROGRAMA DE FERTILIZAÇÃO *IN VITRO*: CUIDADOS A SEREM TOMADOS

Edilberto Araújo Filho¹, Cássio Leão Fácio¹, Luís Antônio Velani¹, Rui Nogueira Barbosa¹, Lígia Fernanda Previato de Araújo¹

¹ Centro de Reprodução Humana de São José do Preto (CRH), São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Pós-tumas de recuperação de espermatozoides é a extração de sêmen viável de homem recém falecido e usá-lo futuramente na fertilização da parceira. Muito se discute sobre tempo de recuperação do sêmen e dilemas médicos, jurídicos e éticos que esse procedimento representa.

DESCRIÇÃO: R.T.S., 58 anos e O.V.S, 31 anos procuraram tratamento de FIV. Tentativas anteriores falharam resultando em aborto. A paciente apresentava ciclos menstruais regulares, tireóide e prolactina normais e ultrassom transvaginal sem alterações. O marido apresentava oligospermia severa decorrente de orquite por caxumba. Referia ter Doença de Chagas com arritmia cardíaca controlada. A paciente submeteu-se à estimulação ovariana. No 9º dia do ciclo (durante o tratamento), o marido sentiu-se mal na recepção da clínica sofrendo parada cardiorrespiratória. Realizou-se manobras de ressuscitação e o transferimos para o hospital, local onde faleceu. A esposa questionou sobre possível coleta de material genético do marido. Nosso advogado foi consultado sobre a legalidade desse procedimento, informando-nos que o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) não referia coleta pós-morte. Solicitou então “liminar de autorização de realização de punção testicular para extração de espermatozoides de pessoa falecida” ao juiz (dia do ocorrido), sendo acatada, mas “o material genético deveria ser congelado e não poderia ser utilizado para qualquer finalidade sem prévia autorização judicial”. O juiz refere que a requerente deverá posteriormente ajuizar ação própria para obter ou não a autorização para uso dos espermatozoides congelados. Cinco horas após o falecimento a equipe do CRH realizou punção dos epidídimos. Foi coletado 3 milhões de espermatozoides viáveis. Amostra seminal foi congelada. A esposa submeteu-se à coleta oocitária (quatro dias após o incidente): 15 ovócitos maduros foram obtidos e vitrificados.

COMENTÁRIOS: Esse relato visa alertar centros de reprodução humana da possibilidade de encontrar espermatozoides viáveis pós-morte. Outro ponto é incluir no TCLE um dispositivo que autorize coleta de gametas (masculino e feminino) em caso de morte durante o tratamento para que o cônjuge possa continuar o tratamento que, nesse caso não foi possível e será alvo de disputa judicial.